



Trabalhos Científicos

Título: Chikungunya Em Crianças E Adolescentes Em Feira De Santana-Bahia 2014-2016

Autores: NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)); MARICELIA LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)); NAIÁH ENÉAS DA SILVA ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)); FILIPE DAS MERCÊS RAMOS DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS))

Resumo: Introdução: Feira de Santana-Bahia foi um dos primeiros municípios brasileiros a confirmar a transmissão autóctone de Chikungunya, em 2014. A literatura reporta maior frequência de evolução para cronificação em adultos. Objetivo: Descrever as características epidemiológicas dos casos confirmados de Chikungunya em crianças e adolescentes nesse município entre 2014 e 2016 e conhecer o percentual de evolução para a forma crônica da doença. Método: estudo de corte transversal, descritivo, retrospectivo. Dados coletados em fichas de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com análise pelo programa estatístico SPSS. Resultados: Foram confirmados 661 casos pediátricos (66 por critério laboratorial (10%) e 595 por critério clínico-epidemiológico); a maioria em 2015 (68,4%); sem diferença entre os sexos e mais frequentes entre 5 e 19 anos de idade (81,8%). Dados sobre evolução foram escassos: sem referencia para 255 pacientes (38,5%); 403 evoluíram para cura sem cronificação (61%); ocorreu um óbito (feminino, 15 anos, asmática, com artralgia intensa, vômitos hemorrágicos, internação em UTI; IgM reagente para ChikV) e duas cronificações: masculino, oito anos, sem comorbidade, evolução com fadiga e artralgia intensa (joelhos e coluna lombar), levando a absenteísmo escolar superior a seis meses; sem sorologia para ChikV; familiares com sintomas semelhantes na mesma ocasião; masculino, 6 anos, falcêmico, com perda de força muscular e dificuldade para deambular, permaneceu internado durante oito meses. Esses três pacientes tiveram exames negativos para dengue. Conclusão: As complicações ocorreram em 0,5% dos casos, em escolares e adolescente, sendo 2/3 com comorbidades. A cronificação pode ter sido ainda maior, em função de ser desconhecida a evolução para 255 pacientes. Referencia: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil–Brasília: 2014. 100p.: